



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CAMPUS PETROLINA
POLO UAB TABIRA PROFESSORA MARIA CELESTE VIDAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO EM
EDUCAÇÃO

SIMONE MARIA DE JESUS

GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO INDÍGENA: Elaboração e Aplicação do Projeto
Político Pedagógico

TABIRA-PE
2018

SIMONE MARIA DE JESUS

GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO INDÍGENA: Elaboração e Aplicação do Projeto Político Pedagógico

Artigo apresentado à Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização Gestão e Coordenação em Educação.

Orientador (a): Érika Campos M de Góes Pires

TABIRA - PE
2018

SIMONE MARIA DE JESUS

**GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO INDÍGENA: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO
DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Artigo apresentado à Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização Gestão e Coordenação em Educação.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Ledyedja Symeia Ferreira Barros Carvalho(presidente)

Profa. Janielle do Amaral Mestra (Examinadora)

Profo. Enoque Estevão Gomes (Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua imensa bondade que me concedeu essa oportunidade de estar cursando esse curso e realizar este projeto.

A minha mãe que sempre me incentivou a estudar e em sua memória eu dedico todo o meu sucesso profissional.

Ao meu filho Samuel que sempre foi meu amigo, companheiro e que nos momentos de dificuldades me ajudou com palavras sábias, a seguir em frente e acreditar no meu potencial.

A minha amiga Alessandra da Silva Sá, que sempre me incentivou, quero agradecer pelo companheirismo, motivação, apoio para minha vinda para Pernambuco.

A minha amiga e professora Edna Moura Xavier.

Ao nosso tutor Welton Feitosa, pelo apoio atenção, em todos os momentos deste curso.

. A minha Orientadora Érika Campos M. de Góes Pires pela orientação neste trabalho e apoio.

A minha amiga e professora Edna Moura Xavier.

Ao nosso tutor Welton Feitosa, pelo apoio atenção, em todos os momentos deste curso.

Aos meus Alunos da EJA Campo pela amizade e apoio.

A diretora da Escola Pedro Santos Estima Neuriceia Alves de Mariz pelo apoio.

A vice-diretora Rita Lima Braz pelo apoio e atenção.

Ao diretor da escola Quilombola vereadora Alzira Tenório do Amaral. Alisson.

Ao meu colega de curso Aluísio, pela sua amizade, incentivo durante o curso.

Ao meu amigo Fabio que sempre me incentivou a seguir em frente, em todos os momentos deste curso.

A funcionária pública da secretária de Educação de Arcoverde Adelaide pela compreensão e apoio.

A gestora da Escola Estadual Polivalente dona Fátima pelo apoio.

A minha amiga Rita, da Silva Sá pelo seu apoio.

A minha amiga Cristiane, da Silva Silveira.

Ao coordenador Adjailson Porto Vieira pelo apoio oferecido.

Ao coordenador pedagógico Eduardo Feitoza da Silva da escola Estadual Indígena Intermediária Monsenhor Eduardo Olímpio Torres, pela atenção e com muito carinho contribuiu com a minha pesquisa fornecendo informações relevantes.

Ao coordenador pedagógico Tiago Torres de Lima da Escola Estadual Indígena Intermediária Monsenhor.

Aos meus Alunos da EJA Campo pela amizade e incentivo. A diretora da Escola Pedro Estima Neuriceia Alves de Mariz pela amizade e apoio.

A vice-diretora da Escola Estadual Pedro Santos Estima Rita Lima Braz.

Aos meus primeiros colegas de grupo de trabalho Anacleto, Macileide, Natália.

As minhas colegas de grupo de trabalho de curso Patrícia, Tatiane, Edinere, Wiviane.

Ao meu amigo Fabio que sempre me incentivou a seguir em frente, em todos os momentos deste curso.

A funcionária pública da secretária de Educação de Arcoverde Adelaide pela compreensão e apoio.

A gestora da Escola Estadual Polivalente dona Fátima pelo apoio.

A minha amiga Rita, da Silva Sá pelo seu apoio.

A minha amiga Cristiane, da Silva Silveira.

GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO INDÍGENA: Elaboração e Aplicação do Projeto Político Pedagógico.

Simone Maria de Jesus¹
Prof.^a Érika Campos de Góes Pires

RESUMO

O presente artigo consiste em apresentar informações relevantes sobre a gestão escolar no contexto indígena, apresentando o cenário histórico da educação escolar, e as dificuldades enfrentadas pelo gestor da escola Estadual Intermediária Monsenhor Olímpio Torres, no que se refere especificamente na elaboração e aplicação do projeto político pedagógico. Para a realização desta pesquisa foi necessário a utilização de ferramentas como fontes bibliográficas e documental, instrumentos, como questionários para pesquisa de campo, contemplou a metodologia de característica qualitativa descritiva e o método de investigação de BARDIN, (2009) com fontes primárias e secundárias e revisão de literaturas.

Palavras Chave: Gestão Escolar. Projeto político pedagógico. Educação.

The present article consists of presenting relevant information on school management in the indigenous context, presenting the historical scenario of school education, and the difficulties faced by the manager of the Intermediate State School Monsenhor Olímpio Torres, specifically in the elaboration and application of the political project pedagogical. In order to carry out this research, it was necessary to use tools such as bibliographic and documentary sources, instruments such as questionnaires for field research, contemplated the qualitative descriptive feature methodology and the research method of BARDIN, (2009) with primary and secondary sources and literature review.

ABSTRACT

Keywords: School management. pedagogical political project. Education

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a educação escolar no contexto indígena, e a importância do projeto político pedagógico para a organização do trabalho escolar. Tem como campo de intervenção discutir a gestão escolar no contexto indígena e seus elementos para uma educação escolar de qualidade.

A LDB 9394/96, reafirma o direito a educação, garantido pela constituição brasileira, com modalidades dentre elas, estão a educação indígena. A leitura deste estudo, é de muita relevância, pois pretende pesquisar alguns fatores que são fundamentais, para a melhoria da educação indígena, tomando como elemento chave o projeto político pedagógico

E o tema Gestão Escolar no contexto da educação indígena, foi escolhido baseado no contexto social e político que fundamenta educação indígena, seus valores, tradições, crenças e culturas que, precisam serem valorizadas, e incluídas nos espaços de aprendizagem formal destes povos.

A discussão contemporânea acerca da educação indígena no Brasil, vem ganhando notoriedade, são muitos os temas, que vem sendo discutido por inúmeros autores e autoras dentre eles podem se pensar , a questão da gestão, a questão política da educação, organização antropológica, sociológica no contexto da educação, o funcionamento da escola, currículo, relação professor aluno, planejamento, avaliação, formação de professores, entre tantos temas, no caso deste artigo a proposta está relacionada acerca da gestão escolar no contexto indígena.

A gestão escolar enquanto objeto da investigação e do presente artigo tem como objetivo pesquisar as formas de elaboração e aplicação do projeto político pedagógico, como ferramenta para organização do trabalho pedagógico, administrativo da escola em geral.

Este artigo é dividido em quatro capítulos, O primeiro capítulo traz um breve histórico da educação escolar indígena, de como começou o processo de escolarização indígena, que esteve sempre pautado no jogo de interesses, econômico, político e social. O segundo capítulo aborda o processo educacional de organização das escolas indígenas, os avanços que houve na educação, de uma conquista de uma escola para índios que atendesse os interesses da necessidade

destes povos. No terceiro capítulo continuaremos estudando a história, a cultura e o resgate da memória destes povos. E que são incluídas no currículo da comunidade indígena Xukurus. É de relevância para gestão escolar de qualidade que contemple todos os espaços organizativo da escola, através da elaboração e aplicação do projeto político pedagógico. No quarto capítulo trataremos da importância do projeto político pedagógico para o contexto educacional e uma educação escolar diferenciada. A discussão contemporânea na educação indígena vem ganhando destaque.

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar os principais desafios e obstáculos enfrentados pelo gestor da comunidade escolar indígena Xukuru no que se refere, especificamente, a elaboração e aplicação do projeto político pedagógico.

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- a) Apresentar o processo histórico da educação indígena no Brasil:
- b) Conhecer o contexto da educação, na comunidade indígena Xukurus
- c) Compreender o projeto político pedagógico e sua relevância no contexto educacional;
- d) Analisar as dificuldades manifestas no processo de construção e aplicação do projeto político pedagógico na comunidade Xukurus;
- e) Apresentar alternativas de gestão que possam facilitar o processo de aplicação e execução do projeto político pedagógico no contexto da educação indígena.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da Educação Indígena no Brasil

Os índios são seres humanos, que precisam de oportunidades igualitárias no que diz respeito a uma educação e de qualidade, que favoreçam meios, para que eles desfrutem de um aprendizado diferenciado que contextualize a sua cultura nos espaços de aprendizagem.

A implantação de projetos escolares para populações indígenas é quase tão antiga quanto o estabelecimento dos primeiros agentes coloniais no Brasil. A submissão política das populações nativas, a invasão de suas áreas tradicionais, a pilhagem e a destruição de suas riquezas, têm sido, desde o século XVI, o resultado de práticas que sempre souberam aliar métodos de controle político a algum tipo de atividade escolar civilizatória. Tais atividades escolares se desenvolveram de forma sistemática e planejada: os missionários [...] dedicaram a ela muita reflexão, tenacidade e esforço. (SILVA; AZEVEDO, 1995, p. 149)

O processo de escolarização da educação indígena esteve pautado no jogo de interesses, econômico, político e social, dos colonizadores para fazer com que os índios negassem suas culturas, e assim fossem catequisados a uma cultura civilizatória, nacional e burguesa para atender a classe dominante. O modelo tradicional de educação visava uma forma de aculturação forçada, no que se referia a mudança de identidade dos índios, para tomarem posse dos territórios, que já habitavam os índios antes da chegada dos portugueses ao Brasil.

A educação indígena no contexto atual, passou por alguns processos de mudanças em relação a essa visão integracionista e colonizadora, que visava exterminar com tudo que o índio já havia construído, e passem a pertencer a um modelo imposto de segregação. Com tudo vale apenas ressaltar que o índio nos seus processos de luta, pela apropriação dos seus territórios, tem enfrentado ainda hoje grandes barreiras e conflitos com os poderes que constituem e executam as leis no Brasil no que se refere aos seus direitos. “A educação indígena tem como objetivo a conquista da autonomia sócio-econômico-cultural de cada povo, diferentemente de alguns anos atrás, quando o objetivo da escola indígena era a integração à sociedade envolvente.” (BRASIL, 1994, p. 178)

2.2 Processos Educacionais de Organização das Escolas Indígenas.

Para compreender o processo da história da educação indígena no Brasil, é necessário, estudar a legislação, nela está contida os direitos, que os indígenas conquistaram pois houve um grande avanço. A escola para índios tem sido de grande relevância para o desenvolvimento intelectual destes povos.

Para melhor compreender o desenvolvimento da educação escolar indígena no Brasil, além das políticas implementadas, faz-se necessário investigar também a legislação pois, um dos mais preciosos documentos para o estudo da evolução do caráter de uma civilização se encontra na legislação escolar, nos planos e programas de ensino e no conjunto das instituições educativas. (AZEVEDO, 1996, p.5)

O desenvolvimento de programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os objetivos de proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; e garantir aos índios, suas comunidades e povos o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas. (LDB,1996).

É fundamental que as escolas indígenas se fundamentem na legislação escolar, pois a mesma foi criada para dar um aparato legal, para as questões educacionais, no que se diz respeito aos direitos conquistados pelos indígenas, como a recuperação de sua cultura memórias, históricas e o direito ao aprendizado que contemple um currículo diferenciado, que seja incluído nos conteúdos, as suas línguas e o saber popular, criando espaços para a garantia de informações relevantes da sociedade nacional e sobre o mundo global.

É necessário que os povos indígenas, busquem nos espaços políticos, serem ouvidos, nas suas necessidades. E que tenham nas suas mentes, que a educação não é um favor do governo, e sim um direito garantido por lei. Então é importante pensar em que escola desejam para seus filhos e que tipo de professor deve fazer parte do quadro docente da escola indígena. A luta deve ser contínua por uma educação de qualidade para seus descendentes fazendo suas propostas para o alcance de melhorias contínuas.

A implantação de projetos escolares para populações indígenas é quase tão antiga quanto o estabelecimento dos primeiros agentes coloniais no Brasil. A submissão política das populações nativas, a invasão de suas áreas tradicionais, a pilhagem e a destruição de suas riquezas, têm sido, desde o século XVI, o resultado de práticas que sempre souberam aliar métodos de controle político a algum tipo de atividade escolar civilizatória. Tais atividades escolares se desenvolveram de forma sistemática e planejada: os missionários [...] dedicaram a ela muita reflexão, tenacidade e esforço. (SILVA; AZEVEDO, 1995, p. 149)

De acordo com Silva, a implantação de projetos para os indígenas existe desde da época dos primeiros coloniais no Brasil, a imposição contra estes povos foi de uma forma muito dominante contra, a invasão de suas áreas tradicionais, a destruição de suas riquezas aconteceu desde do século XIV.

A educação para os índios esteve sempre pautada, no controle político e contraditório ao modo de vida dos indígenas, a sua cultura, suas crenças. Usurpando tudo o que os indígenas tinham construído suas histórias.

Hoje, as diferentes sociedades indígenas estão conscientes de que a escola pode ser, dentro da dinâmica de reestruturação social e cultural, um instrumento de fortalecimento do que lhe é próprio, além de ser um veículo de aquisição dos conhecimentos universais.

Ainda de acordo com Constituição Federal – 1988 os povos indígenas, vem se organizando no processo de luta, para que sua cultura, seu modo de ser, valores, crenças, tradições sejam valorizadas. Garantindo assim, uma educação apropriada para o contexto que está inserido. Se formos pensar no modelo de educação no contexto atual, pressupõe um processo de repensar na história de sua reconfiguração desde sua institucionalização.

Será que de fato, este espaço de ressignificar e recriar a cultura herdada, está sendo valorizada e respeitada no que se diz respeito a herança cultural, para que possam reconstruir as suas identidades, é fundamental que os conteúdos que se ensina, seja de fato de acordo com a necessidade da comunidade, fazendo assim a escola trabalhar com aspectos relevantes, trazendo sua caracterização de acordo com o perfil da comunidade com dados relevantes sobre o perfil de pessoas que se pretende atender. Assim como o atendimento ao índio exige adaptações, as escolas precisam observar as demandas de seu público. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

O processo educacional na comunidade indígena tem sido um grande desafio, pois algumas comunidades tem um contato muito próximo com a sociedade, o que torna um pouco difícil manter os costumes e a cultura indígena e ensinar a sua língua junto com outras matérias.

As escolas indígenas possuem um currículo diferenciado, por esse motivo o papel da educação indígena se torna cada vez mais relevante, em relação as suas identidades, etnias que necessitam de serem valorizadas como suas línguas e ciências, com isso garantido aos índios e suas comunidades o acesso às informações,

conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e das mais sociedades. (LDB, 1996)

A educação escolar indígena, tem passado por experiências relevantes na educação formal pois muitos grupos indígenas estão trabalhando a escrita tanto em línguas indígenas como em língua portuguesa. Suas formas de produzir e transmitir conhecimentos e experiências históricas. Essa experiência tem sido desenvolvida em um modelo diferenciado de escolarização, tem como ponte a chave, a valorização e fortalecimento da cultura indígena em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho que remete nestes espaços escolares, precisam, serem discutidos e introduzidas no seu contexto real. Como a elaboração de materiais didáticos, no âmbito dos cursos de formação de professores, mas conhecidos como magistério indígena tem sido um dos principais instrumentos utilizados nessas experiências, para o ensino aprendizagem dos conhecimentos indígenas na escola (LDB, 1996)

[...]toda comunidade indígena é uma unidade social oral, em cuja memória cosmovisão é reconhecida a memória sagrada [...] a essa enorme capacidade adaptativa e de persistência é o elemento-chave para entender a longa permanência indígena no seu lugar de origem (MUÑOZ, 2003, p. 301).

Segundo o autor Munoz, a comunidade indígena é uma unidade social, que busca compreender, o mundo, levando em consideração questões filosóficas, de forma que seja reconhecida a memória sagrada, a essa enorme capacidade adaptativa e de persistência é o elemento-chave para entender todo o processo da longa permanência no seu lugar de origem. Vale a pena ressaltar que os indígenas, até hoje lutam para terem acesso, ao seu lugar de origem.

2.3 A Educação Indígena na comunidade Xukuru

As escolas indígenas possuem um currículo diferenciado, por esse motivo o papel da educação indígena se torna cada vez mais relevante, em relação as suas identidades, etnias que necessitam de serem valorizadas como suas línguas e ciências, com isso garantido aos índios e suas comunidades o acesso às informações,

conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e das mais sociedades. (LDB, 1996)

A terra indígena (TI) Xukuru está localizada no município de Pesqueira a 216 km de Recife, em Pernambuco. O município tem suas origens no aldeamento do povo Xucuru Vila de Cimbres. Neste território indígena existem 25 aldeias, e está localizado no Agreste. Atualmente a população Xukuru está estimada em 10.360 índios, distribuída em 2.338 famílias, de acordo com dados do distrito sanitário Especial indígena Fundação Nacional de Saúde DSEI FUNASA, de 2004. A Comunidade Xukuru fica na Serra do Ororubá, entre o Agreste e o sertão Pernambucano, região semiárida, cercada de rochas-limite ao norte com o município de poção e com o estado da Paraíba de poção e com o estado da Paraíba: ao sul com Mimoso; ao leste com Pesqueira e a oeste com Arcoverde.

O município de Pesqueira tem suas origens no aldeamento do povo Xucuru (Vila de Cimbres. Neste território indígena existem 25 aldeias, e está localizado no Agreste Pernambucano, com distância de 215 km de Recife.

Ainda de acordo com instituto socioambiental em 1661, o território indígena, atualmente conhecido como serra do ororubá, foi invadido pelos missionários da congregação do oratório de São Felipe Néri, os quais fundaram o aldeamento de nossa senhora das montanhas, sendo chamado posteriormente de Monte Alegre em 1761 e, mais tarde o aldeamento, foi elevado à vila, em 1772, por determinação da coroa, passando a ser chamada de cimbres. Os oratorianos com experiência religiosa buscaram converter os índios ao cristianismo e desenvolveram atividades de criação de gado, iniciando a primeira exploração de mão-de-obra indígena.

A colonização portuguesa na região onde habitam os Xukuru ocorreu a partir de 1654, quando a Coroa fez doações a senhores de engenho do litoral de grandes sesmarias de terras para criação de gado. Em 1661, atendendo solicitação oficial, os missionários Oratorianos fundaram o Aldeamento do Ararobá de Nossa Senhora das Montanhas, onde também os religiosos possuíam fazendas de gado, utilizando a mão-de-obra indígena. (Medeiros, 1993).

Em 1762, por determinação da legislação portuguesa, o antigo Aldeamento do Ararobá foi elevado, a categoria de Vila com o nome de Cimbres. A “Lista e traslado do caderno das avaliações dos dízimos desta vila de Cimbres” em 1777, além de citar a presença de indígenas em diversas localidades das terras que

compreendiam o aldeamento, apresentava um esboço da produção econômica dos aldeados. São relacionados nomes de índios do sexo masculino, possivelmente correspondendo a chefes de famílias, que cultivavam milho, produziam farinha e criavam gado em apenas uma das localidades citadas. São relacionados indígenas nas seguintes localidades: Sítio Caípe, Sítio do Meio, Sítio de Santa Catarina, Sítio da Pedra D'água, Sítio das Almas, Sítio das Menos (Minas), Sítio da Boa Vista, Sítio da Serra e Sítio do Jenipapo (Fiam/CEHM, 1985, p.146- 149).

Entre os fins do Século XIX e nas primeiras décadas do Século XX, encontravam-se índios Xukuru dançando o Toré na Vila de Cimbres, como registrou o historiador Pereira da Costa no seu Vocabulário Pernambucano. O jornalista Mário Melo em 1935 publicou um artigo na Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, onde afirmava a presença de “descendentes dos xucurus” em Cimbres, inclusive com falantes da língua indígena. (Melo, 1935, p.44).

Mesmo após a decretação oficial do fim do Aldeamento, e diante das proibições, perseguições e violências coloniais, os Xukuru praticaram seus cultos religiosos, realizados às escondidas. Nas primeiras décadas do século XX, os Xukuru, assim como outros povos indígenas no Nordeste, retomaram a mobilização pela posse de suas terras e garantia de seus direitos, pressionando as autoridades do Serviço de Proteção ao Índio/SPI. O primeiro relatório oficial contemporâneo sobre os Xukuru data de 1944, e foi elaborado pelo sertanista a serviço do SPI Cícero Cavalcanti (Antunes, 1973, p.40-43).

Em 1954 foi instalado um Posto do SPI na Serra do Ororubá. Uma conquista dos Xukuru, mas que não solucionou os conflitos com os fazendeiros invasores de suas terras, uma vez que a política do órgão indigenista oficial para o Nordeste foi baseada no discurso da falta de comprovação documental/jurídica de territórios indígenas, compensada pela redução de áreas pretendidas ou a aquisição de pequenas glebas de terras. Ou seja, em um modelo de ação de “singularização” das populações indígenas em “ilhas” geridas pelo SPI, cercada por não-índios como no caso dos Xukuru. (Peres, 1992, p.126-127). A pesquisa das memórias orais dos índios Xukuru e em registros escritos, possibilitam compreender a história desse grupo indígena. Um debruçar sobre narrativas orais, possibilita compreender a “história de experiências”, entender como “pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências”. (Alberti, 2004, p.25). Essas experiências foram e são marcantes porque foram intensamente vividas. As narrativas orais do povo Xukuru nos ajudam ainda

“entender como pessoas e grupos experimentaram o passado e torna possível questionar interpretações generalizantes de determinados acontecimentos e conjunturas”. (Idem, p.26).

Expressam como os Xukuru apoiados na memória e a história que compartilham sobre o passado, fazem à releitura de acontecimentos que escolheram como importantes, para construírem sua identidade, para afirmarem seus direitos enquanto um povo indígena. A articulação, organização e mobilização mais evidente é pelas terras reivindicadas pelos indígenas, uma vez reconquistado o território prosseguem as mobilizações por outros direitos a uma educação e saúde diferenciada, enfim condições de vida digna reconhecendo e respeitando as especificidades indígenas. As abordagens recentes sobre os processos de territorialização dos povos indígenas no Nordeste, enfatizam que indivíduos constroem uma identidade com base na reorganização de afinidades culturais e vínculos afetivos e históricos, que “serão retrabalhados pelos próprios sujeitos em contexto histórico determinado e contrastados com características atribuídas aos membros de outras unidades, deflagrando um processo de reorganização sociocultural de amplas proporções”. (OLIVEIRA, 2004, p.24).

Os povos indígenas no Nordeste contemporâneo vivenciaram esse processo de territorialização, mas que não deve ser entendido como homogeneizador e que tinha ocorrido com a passividade indígena, pois “Cada grupo étnico repensa a ‘mistura’ e afirma-se como uma coletividade precisamente quando dela se apropria segundo os interesses e crenças 4 priorizados” (OLIVEIRA, 2004, p.28).

É, portanto, nessa perspectiva que devem ser compreendidos os Xukuru do Ororubá: a partir das experiências históricas por eles vivenciadas em um processo de territorialização contemporâneo, para a afirmação de sua identidade e na reivindicação de seus direitos.

Na pesquisa das memórias orais Xukuru, percebemos elos de uma história coletiva, de um pertencimento, em um conjunto de situações e experiências históricas que conferem uma identidade, baseada em um espaço ancestral comum, a Serra do Ororubá. Daí ser possível afirmar a existência de uma memória coletiva: “A memória coletiva aparece como um discurso da alteridade, no qual a posse de uma história que não se divide, dá ao grupo sua identidade” (GODOI, 1999, p.147).

Uma memória compondo um patrimônio dinâmico e, a exemplo do ocorrido em outros lugares e situações, “Verifica-se que ela é ativada num contexto de pressão

sobre o território do grupo, atuando como criadora de solidariedades, produtora de imaginário, erigindo regras de pertencimento e exclusão, delimitando as fronteiras sociais do grupo” (GODOI, 1999, p.147).

A partir dos relatos das memórias orais dos Xukuru do Ororubá, é possível perceber outros momentos que expressaram o cotidiano, os espaços de sociabilidades criados na Serra do Ororubá, o significado de Cimbres como um espaço de referência da memória mítico religiosa para a afirmação da identidade do grupo, as relações de trabalho com os fazendeiros ou como operários na indústria, em Pesqueira.

E ainda nas atividades exercidas, para sobrevivência, por falta de terras, e em razão da seca, na lavoura canavieira na Zona da Mata Sul pernambucana e Norte alagoana, ou nas plantações de algodão no Sertão paraibano. São fragmentos colhidos de relatos individuais, de memórias autobiográficas, mas que fazem parte de uma história coletiva, na medida em que toda memória individual se apoia na memória grupal, pois toda história de vida faz parte da história em geral. (HALBWACHS, 2004, 59). Analisando os relatos dos Xukuru do Ororubá, é possível afirmar, como disse Michael Pollak, quando discutiu sobre memória e identidade social, que, entre os Xukuru do Ororubá é “perfeitamente possível que por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase herdada”. (POLLAK, 1992, p.2).

2.4 A Importância do Projeto Político Pedagógico para o contexto educacional

No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participípio passado do verbo *projeto*, participípio passado do verbo *projicere* que significa para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei plano geral de edificação (FERREIRA 1975, p.1.144).

Segundo Ferreira projeto significa um plano de ação, um planejamento de algo que se pretende realizar. Uma intenção que é escrita no papel e que se pretende levar adiante como uma realização desejada.

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e

funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69)

De acordo com Freitas, o projeto político pedagógico é um instrumento relevante, para o planejamento e acompanhamento das atividades de uma instituição de ensino, não é feito para ser mandado para algum setor, mas como um documento que servirá para as lutas da escola. Deve ser visto, como um documento elaborado como referência para as necessidades da escola.

Todos precisam, querer participar deste crescimento coletivo, os autores da elaboração deste documento precisam serem comprometidos com o fazer, não um fazer de qualquer jeito, mas com excelência, cada um na sua função, os professores sempre buscando didáticas e metodologias que possam melhorar sua prática docente, buscando atender os seus alunos de forma comprometida, com o ensino de qualidade. Procurando trabalhar as dificuldades apresentadas, de forma que possa alcançar a motivação do aluno incentivando o pensamento crítico da realidade.

Projeto político pedagógico é um documento elaborado coletivamente e executado por todos, que compõe a educação da escola. Vai além da rotina pedagógica” (GADOTTI, 1997, p.579). De acordo com Gadotti o projeto político pedagógico é um elemento fundamental, que vai além da rotina pedagógica, que precisa de uma atenção diferenciada, pois tem funções importantíssimas, como planejar, regular inovar criar sustentação para as ações pedagógicas e administrativas de uma escola.

O projeto político pedagógico é um documento fundamental para o planejamento acompanhamento das atividades de uma instituição de ensino precisa ser visto por todos que compõe a escola como ações que serão realizadas para benefício e crescimento da escola. E não apenas como um documento que depois de ser construído vai ser engavetado com pouco valor.

Para que um projeto seja concretizado é fundamental pensar nas necessidades, e em tudo que vai precisar para realização do objetivo necessário. Planejar é pensar com antecedência em todos os fatos para que tudo seja concretizado de forma organizada. É antever o que se pretende alcançar. Segundo Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade em função da promessa que cada

projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (1994, p.579)

De acordo com Veiga, é fundamental que esses princípios estão em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no real, no concreto. (1991, p.82)

3. METODOLOGIA

Cervo, Bervian, e Silva, (2007, p.57) aborda o conceito de pesquisa como “A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução”.

Com a utilização da pesquisa chega-se um conhecimento totalmente ou parcialmente novo, contribuindo assim para a formação da consciência crítica do pesquisador aprendendo algo que antes ignorava.

Segundo Cervo, Bervian, e Silva, (2007, p.63 e 64):

A Pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado

Segundo Cervo, Bervian, e Silva, (2007, p.63 e 64):

Pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado.

Como passo inicial foi necessário a elaboração de um trabalho com uma melhor formulação de hipóteses significativas que foram abordadas no decorrer do trabalho, observou-se a necessidade da utilização da pesquisa exploratória, Para Barros e Lehfel, (2007, p.84) as pesquisas descritivas “procura descobrir a frequência com

que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”. Diante das características das pesquisas descritivas foi possível observar de forma mais eficiente as principais dificuldades encontradas pelos coordenadores pedagógicos da escola indígena Estadual Intermediária Monsenhor Olímpio Torres em relação a aplicação e a execução do projeto político pedagógico. Sendo assim, diante de várias informações foi de grande relevância a utilização da pesquisa bibliográfica que de acordo com Cervo, Bervian, e Silva, (2007, p.60):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertação e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Para Chizotti (apud BARROS; LEHFELD, 2007, p.112) “caracteriza o estudo de caso como modalidade de estudo nas ciências sociais, que se volta à coleta de e ao registro de informações sobre um ou vários casos particularizados, elaborando relatório crítico organizado e avaliados, dando margem a decisões e intervenções sobre o objeto escolhido para investigação. ” Desta forma, reúne-se um grande número de informações detalhadas com a finalidade de trazer maior conhecimento sobre o tema. E até mesmo levar ao diagnóstico de soluções para o problema levantado.

Para garantir o anonimato e assim uma maior liberdade da pessoa na concessão das respostas e garantindo uma menor possibilidade de interferência do pesquisador foram aplicados, questionários que segundo (CERVO, BERVIAN, e SILVA, 2007, p.53) “é uma das forma mais utilizadas para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja” com perguntas específicas para uma compreensão mais rica do fenômeno, as opiniões que foram apresentadas em comparações entre relatos que não podem ser comparados em números.

O problema foi direcionado a pesquisa para a escola Intermediária Indígena Monsenhor Olímpio Torres que fica localizada na cidade de Pesqueira Pernambuco, sendo este com uma compreensão geral das dificuldades levantadas pelos coordenadores em relação a elaboração e execução do projeto político pedagógico da escola.

3.1 Desenvolvimento da Pesquisa

No dia 05 de março de 2018 deu-se início a pesquisa de campo na comunidade indígena Xukuru na cidade de Pesqueira em Pernambuco. Para dar início a pesquisa de Campo, O coordenador de Apoio adjailson Porto Vieira, o mesmo se disponibilizou a contribuir com a investigação, fornecendo informações relevante para o desenvolvimento da pesquisa.

No dia 06 houve a continuidade do trabalho, indo até a vila de Cimbres onde fica localizada a escola indicada pelo coordenador para o desenvolvimento da pesquisa. Chegando lá fomos recebidos pelo coordenador pedagógico Eduardo Feitoza da Silva, agendando a data da pesquisa.

A realização da pesquisa na escola Intermediária Monsenhor Olímpio Torres. Deu continuidade no dia 09 de abril. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a elaboração de dois questionários, a metodologia utilizada foi a entrevista oral e escrita com 28 perguntas direcionada para 2 professores referente a elaboração e aplicação do projeto político pedagógico e para os coordenadores com 44 perguntas. Onde o coordenador pedagógico Eduardo Feitoza de Lima deu continuidade fornecendo informações relevantes sobre as dificuldades levantada em questão. E deu continuidade com a contribuição sobre a temática apresentada no dia 11 de abril, sendo concluída no dia 18 de abril de 2019.

O presente Estudo, contemplou a metodologia de característica exploratória descritiva, qualitativa e análise documental com método de investigação de BARDIN, (2009) com fontes primárias e secundárias e revisão de conteúdos e literaturas. Com procedimento foi realizado a pesquisa de campo e entrevista. Com o instrumento utilizado como questionário para coleta de dado.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Visita a Escola Indígena Intermediária Monsenhor Olímpio Torres.

A escola Monsenhor Olímpio Torres está localizada na rua Major Tenório S/N distrito Vila de Cimbres, Serra do Ororubá na cidade de Pesqueira- PE,

pertencente a Gerência de Arcoverde, oferece, Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º e na modalidade EJA IV fase, Ensino médio.

A escola atualmente atende 800 alunos distribuído nos turnos da manhã, tarde e noite, recebe alunos índios, descendentes e não índios. O prédio atual foi cedido pela prefeitura municipal da cidade de Pesqueira. Em 2003 se estadualizou como escola indígena do povo Xukuru.

Em 1836, a sede da Vila de Cimbres foi transferida para a povoação de Pesqueira que, segundo história oral xukuru, tratava-se de local tradicional de pescaria daqueles índios. A aldeia do Ararobá, que deu origem à Vila de Cimbres, também conhecida como Nossa Senhora das Montanhas, foi fundada em 1669. Os Xukuru falam apenas o português, no entanto conhecem cerca de 800 palavras de um léxico que remete a uma língua indígena antiga. (Egberto Araújo)



Fonte: Autora da foto Rosângela Batista de Oliveira

Há escola Monsenhor Olímpio Torres há 30 anos, vem cumprindo com o seu papel educando crianças, adolescentes, jovens. Trabalhando sempre pautado nos seus valores filosóficos: como coletividade, solidariedade, justiça, respeito, mútuo. Contribuindo com o crescimento da comunidade indígena Xukuru. Sua missão em formar o aluno guerreiro indígena consciente de seus direitos e deveres na sociedade, sendo preparado para lutar perante seu povo e ao estado, fortalecidos com suas tradições culturais e preparados para a vida.

A escola tem 11 (onze) salas e 1 (uma) 1 biblioteca, (uma) 1 cozinha, (uma) quadra de esporte, 33(trinta e três) professores 3 (três) coordenadores pedagógicos,

1 (um) professor de educação infantil, 8 (oito) professores de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, 4 de língua portuguesa, 4 (quatro) de matemática, 5 (cinco) de geografia, 5 (cinco) de história, 7 (sete) de artes, 7 (sete) de educação Física. A equipe gestora é composta por 3 (três) coordenadores, uma secretária, sendo que o Eduardo Feitoza da Silva e Tiago Torres de Lima é responsável pelo ensino fundamental do 6º ao 9º ano e ensino médio, Fabiana Carvalho é responsável pelo ensino fundamental do 1º ao 5º ano e educação infantil e 1 (um) coordenador de apoio que dar suporte as 33 escolas que existem na comunidade indígena Xukuru.

Quanto às instalações físicas, a escola dispõe de (11) onze salas de aula e (1) uma de leitura, 1 (uma) cozinha, (1) secretária, (1) uma sala de coordenação pedagógica, 01 (uma) de professores, (1) uma de depósito para merenda, (1) um banheiro feminino e (1) masculino para alunos, (1) um banheiro para funcionários e professores. (Um masculino e um feminino) . Também possui uma quadra coberta para esporte. O currículo é organizado baseado na cultura, valores e missão da escola de acordo com a especificidade na diferença e na intercultural idade do povo Xukuru.

De acordo com o coordenador de apoio Adjailson Porto Vieira das escolas indígenas da comunidade Xukuru, do Ororubá, não existe a figura de diretor e vice-diretor. Por intermédio do Projeto Político pedagógico criaram o conselho chamado copixo, composto por 20 como professores, coordenadores, membros que responde pela educação do povo Xukuru. Criado com o objetivo de organizar, avaliar a educação do povo indígena Xukuru. O que identifica o povo indígena como comunidade indígena é a luta pela sobrevivência, educação, saúde e pela terra.



Fonte: Autora da foto Rosângela Batista

4.2 Projeto Político Pedagógico da Comunidade Xukuru

De acordo com o coordenador de apoio Adjailson Porto Vieira das escolas indígenas da comunidade Xukuru, do Ororubá, não existe a figura de diretor e vice-diretor. Por intermédio do Projeto Político pedagógico criaram o conselho de liderança das aldeias chamado copixo composto por 20 membros funciona através de reuniões mensais, com a participação dos professores, coordenadores, que responde pela educação do povo. Criado com o objetivo de pensar, organizar, avaliar a política da educação do povo Xukuru no contexto geral.

Segundo Adjailson, o projeto político pedagógico é elaborado com todos os participantes do conselho, e não participantes, a sua elaboração acontece antes de começar o ano letivo. É feito sempre uma avaliação das propostas e das metas pedagógicas do ano anterior antes de começar as aulas.

A cultura vivenciada nas escolas da comunidade Xukuru é de grande relevância, a sua preservação e ativação, são formas de conceituar e incluir nas disciplinas da grade curricular das escolas. Ex: na modalidade de arte os alunos continuam vivenciando a sua cultura através da arte, aprendendo a fazer cestas de palhas, panelas de barro, pratos, colares.

O projeto político pedagógico é único para atender as necessidades da comunidade escolar indígena do povo Xukuru. O primeiro projeto político pedagógico foi elaborado no ano de 2005, pautado de acordo com as necessidades da escola. Relata o coordenador pedagógico da escola Estadual Intermediária Monsenhor Olímpio Torres. (Eduardo feitoza), que todo ano antes de começar o ano letivo é revisado de acordo com a dinâmica das necessidades que vão surgindo durante o ano letivo e com novas propostas curriculares.

4.3 Dificuldade na Elaboração e Execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena Intermediária Monsenhor Olímpio Torres.

Uma das maiores dificuldades na elaboração do projeto político pedagógico da escola indígena Monsenhor Olímpio Torres, foi ausência da participação efetiva da comunidade como professores, alunos, funcionários com novas propostas e metas para o ano letivo. Os professores até participam da elaboração da proposta, mas sentem dificuldade de fazer o processo de avaliação das metas colocadas em

questão. Uma parte da comunidade aparece durante a elaboração, mas não participa com sua opinião. O maior desafio do conselho é fortalecer a cultura como um espaço de luta e de sobrevivência do povo Xukuru.

Para intervir nesse processo, os coordenadores da escola coloram como meta no projeto político pedagógico, uma maior quantidade de formação para professores. Para que os professores possam se sentirem mais capacitados para atuar como agente de transformação. Ensinando o aluno a praticar a sua cultura e preparando para a vida.

Outra dificuldade encontrada na execução da proposta pedagógica da escola é com relação ao processo de ensino e aprendizagem, foi colocado pelos coordenadores que o que é pensado como teoria durante a elaboração da proposta pedagógica para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Existe a dificuldade dos professores para colocar em prática por causa da questão da problemática da evasão escolar, por parte dos alunos durante a aula. Influenciados pela mídia através do uso dos aparelhos tecnológicos, durante a ministração das aulas, tirando a concentração e a atenção dos professores e dos demais alunos.

Para resolver esse problema, foi feito um acordo de convivência como regra estabelecida pela escola. Que não seria proibido o uso do celular e de outros aparelhos tecnológicos. Mas a sua utilização seria de forma consciente, para fim educativo, como para fazer pesquisa de trabalho, fazer cálculos matemáticos etc. Tudo o que é concordado é devolvido como retorno para a comunidade e a sociedade. Fala: o coordenador pedagógico. (Tiago Torres)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de dados em relação a importância do projeto político pedagógico para a organização do trabalho escolar. E os benefícios que a escola tem, quando todos os envolvidos com educação participam da sua elaboração. Uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas na elaboração e execução da proposta pedagógica da escola Estadual Intermediária Monsenhor Olímpio Torres.

De um modo geral os coordenadores demonstraram interesse em resolver essa problemática na escola, através da formação continuada, palestras motivacionais, eventos sociais e educacionais, para que possa motivar os

profissionais da educação a participação efetiva com propostas a solução da problemática pesquisada. Buscando estimular o engajamento dos professores através da formação continuada, que lhes permitem estarem bem informados e atualizados em relação as propostas curriculares educacionais.

Os professores também demonstram interesse na solução da problemática levantada em questão. De acordo com os dados da pesquisa respondido através de questionários pelos professores através de entrevista, o projeto político pedagógico contribui com o processo de ensino e aprendizagem, relação professor e aluno, fortalecimento da unidade escolar e contribui com a gestão democrática e participativa. Por fim o projeto político pedagógico é um documento que precisa sempre ser atualizado e revisado com novas propostas e metas, o objetivo da sua elaboração é a organização dos trabalhos escolares em geral.

Os livros utilizados na pesquisa, foi de grande relevância, pois possibilitou ao conhecimento sobre o tema destacado. E a importância da participação e do envolvimento de todos com uma educação diferenciada e de qualidade, onde todos os alunos da escola possam ter acesso e oportunidade em contribuir com o crescimento da comunidade indígena Xukuru.

Diante das problemática levantada em questão foi sugerido como alternativa proposta para os coordenadores da escola com relação a participação dos professores na elaboração do projeto político pedagógico foi todo semestre fazer uma reunião avaliativa das ações desenvolvida, e das problemáticas da escola. Ouvindo os professores sobre temas que gostariam que as escolas trabalhassem através de projetos educativos como proposta para solução da problemática da ausência de participação com sugestão na proposta pedagógica da escola.

E com relação a dificuldade na execução do projeto político pedagógico com relação a evasão por causa dos aparelhos celulares foi sugerido para os coordenadores na formação continuada incluírem os aparelhos tecnológicos como recurso didático para apoio no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos resultados foi identificado que a maior dificuldade dos coordenadores na elaboração e aplicação e execução do projeto político pedagógico é a participação efetiva da comunidade e a influência da cultura não indígena em relação os paradigmas impostos como verdade.

Constatou-se que a participação de todos os envolvidos com a educação na escola, traz a consciência da necessidade do comprometimento com a organização

do trabalho escolar e com uma educação de qualidade diferenciada, fortalecendo a identidade da cultura do povo Xukuru.

Faz se necessário a escola trabalhar com ações que possam motivar a presença dos funcionários e da comunidade escolar, na proposta pedagógica da escola. Como reuniões mensais, palestras educativas com temas voltado para as problemáticas da escola.

7.REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tereza Cristine Cruz. Educação indígena sob a tutela da legislação: **o desafio da afirmação étnica e cultural**. In: VASCONCELO, J.G, SOARES, E.L.R,

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 16 de abril de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

CARNEIRO, Isabel M.S.P. Entre tantos: Diversidade na Pesquisa Educacional. Fortaleza, UFC, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, 1996. GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e educação para todos. Rio de Janeiro

LADEIRA, Maria Elisa. Projetando novos futuros: **os dilemas da educação, indígena**. Centro de Trabalho Indigenista. Brasília, 2003.

MELIÀ, Bartomeu (1979). **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola.

SILVA, Luiz Fernando Villares e. (org.). Coletânea da legislação indigenista brasileira. Brasília: CGDTI/ FUNAI, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiás: Alternativa, 1996.

APÊNDICE A _ INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA DE COORDENADORES

A – PERFIL DO ENTRE

1 Cargo: Nome dos coordenadores entrevistados

1) Nome da comunidade escolar indígena.

2) Endereço da Comunidade indígena.

3) Nome dos Coordenadores entrevistado

4) Nome do atual Cacique?

5) A escola tem coordenador pedagógico e Secretário escolar?

Sim ()

Não ()

Quantos _____

6) Quantos professores a escola tem atualmente?

() De Educação infantil

() Ensino fundamental do 1º ao 5º ano

() língua portuguesa

() Matemática

() Geografia

() História

() Artes

() Educação física

() De Ensino Religioso

7) Quais são os turnos que a escola funciona?

() Manhã () Tarde () Noite

5) . Quando foi feito o primeiro PPP da escola?

Dia: _____ -

Mês: _____

Ano: _____

8) Os professores participaram da elaboração PPP

() Sim () Não

9) Os alunos participaram da elaboração do PPP?

() Sim () Não

10) Todos os funcionários participaram da elaboração do PPP?

() Sim () Não

11) Quais são os níveis de escolarização que a escola atende?

a) (x) Educação Infantil quantas turmas? _____

b) (x) Ensino Fundamental Quantas turmas ? _____

c) (x) Ensino Fundamental. Quantas turmas ? _____

- d) () Ensino médio. Quantas turmas? _____
- e) () EJA Alfabetização Quantas turmas? _____
- f) () EJA fundamental quantas turmas? _____
- g) () EJA médio? _____
- e) () Ensino médio? _____

12). Na sua opinião o projeto político pedagógico contribui para uma gestão democrática?

- a) (X) Sim b) () Não

13) A construção do projeto político pedagógico tem se constituído como possibilidade dos povos XuKurus se apropriarem da instituição escola, como espaço de fortalecimento de sua identidade?

- a) (X) Sim b) () Não

14). Na elaboração do projeto político pedagógico a escola tem pautado a inclusão da cultura, da recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas dos povos Xucurus?

- a) (X) Sim b) () Não

15). Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na elaboração do projeto político pedagógico?

16). Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo gestor na aplicação do projeto político pedagógico?

17) Na sua opinião o projeto político pedagógico contribui para autonomia da unidade escolar?

- (x) Sim () Não

18) Na elaboração do projeto político pedagógico a comunidade escolar como conselho, de classe, conselho escolar tem participado, falando das reais necessidade da escola?

(x) Sim () Não

19) Quantas aldeias existem na comunidade?

Resp: 24 aldeias

20) Quantos alunos existem na escola?

Rep: 800 alunos

21) O que é a formação do copixo?

Resp: É um conselho formado por professores e coordenadores e lideranças da comunidade.

22) Como funciona a formação do Copixo?

Resp: Através de reuniões mensais com a participação de todas as lideranças da comunidade

23) Para que foi formada a formação do copixo?

Resp: Com o objetivo de pensar a política da educação do povo Xukuru.

24) Quem participa da formação do copixo?

Resp: São os coordenadores pedagógicos e lideranças da comunidade.

25) Quantas escolas existem na comunidade Xukuru?

Resp: 36 escolas.

26) Quantos professores existem na escola?:

Resp: 33 professores

27) Atualmente quantos índios tem na comunidade Xukuru?

Resp: 12 mil índios

28). Quantas salas existem na escola?

Resp: 11 salas

29) Quantas cozinha?

Resp: 1 uma cozinha

30). Na sua opinião para que serve o projeto político pedagógico?

Rep: Para viabilizar o currículo escolar pensado para o povo Xukuru.

31) Como é feita a revisão do projeto político pedagógico?

Resp: De acordo com a necessidade da escola.

32) Na sua opinião o projeto político pedagógico contribui com o processo de ensino e aprendizagem?

(x) Sim

() Não

33) Quais são os obstáculos que tem dificultado o desempenho da qualidade da escola?

Resp: A dificuldade de articular a linguagem indígena com a língua portuguesa.

A dificuldade de aprendizagem, o fortalecimento da cultura, valores, crenças do povo Xukuru. Dialogando com outras culturas tanto indígena e não indígena.

34) Os alunos participam da elaboração do projeto político pedagógico?

(x) Sim

() Não

35) Como é organizado o currículo da escola?

Resp: Pautado na especificidade na diferença e na intercultural

idade36) Quais são os valores da escola?

Resp: A coletividade, respeito mútuo, fortalecimento da identidade da tradição, etc.

37) Qual é a missão da escola?

Resp: Formar o guerreiro e a guerreira para lutar de forma consciente pelos seus direitos perante o seu povo e ao estado.

38) A escola incluiu alguma meta nova esse ano no projeto político pedagógico que não incluiu no ano passado?

(x) Sim

() Não

39) O projeto político pedagógico contribui com o processo de ensino e aprendizagem?

() Sim

() Não

40) O projeto político pedagógico contribui com a relação professor aluno?

(x) Sim

() Não

41) O projeto político pedagógico contribui com a produção do conhecimento?

() Sim () Não

42) O projeto político pedagógico contribui com a relação professor Aluno?

() Sim () Não

43) O projeto político pedagógico com o planejamento da escola?

() Sim () Não

